

ASPECTOS HISTÓRICOS

Em 14 de junho de 1873, partiu do Velho Mundo mais um navio lotado de imigrantes, com destino ao Brasil. Era o veleiro "Zanzibar", que transportava 141 passageiros procedentes da Boêmia, Prússia Ocidental, Áustria, Polônia Oriental, Saxônia e de outros países.

Não temeram as vicissitudes de uma jornada longa e aportaram, com disposição incomum de vencer, em território, para eles desconhecido. No dia 5 de setembro daquele ano, a embarcação ancorou nas proximidades de uma ilha ao largo do porto de São Francisco, em Santa Catarina. Dois dias depois, quando a nação que os acolhia completava seu 51º aniversário de independência, os viajantes pisaram pela primeira vez o solo brasileiro. Algumas famílias foram para São Bento. A partir desse dia, um sem número de sacrifícios, de atos heróicos, de abnegação e de desprendimento se constituíram em páginas inesquecíveis da história do desbravamento daquela região.

Contratados, pela Sociedade Colonizadora de 1849 de Hamburgo, esses autênticos bandeirantes destinaram-se a civilizar um planalto cujas florestas muito se pareciam, em pujança, com aquelas que os viram nascer na velha Europa Central.

A 20 de setembro de 1873, a direção da Colônia Dona Francisca enviou serra acima os primeiros 70 colonos. Localizando-se, à margem de um arroio, em um grande barracão de pau-a-pique esses imigrantes austro-bávaros (do Bohmenwaldt), pomeranos, boêmios do norte (Nordböhmen) e poloneses (Deutsch polen) lançaram os alicerces da Colônia Agrícola de São Bento. E a 23 de setembro de 1873, data oficial da Fundação, pela primeira vez se ouviu na região o bater dos machados, a rasgarem as primeiras picadas, origem das estradas destes dias, como também foram os que erigiram as primeiras palhoças no solo rico da atual Cidade.

Em 1876, no curto espaço de 3 dias, foi erguida por 10 homens uma capela na Colônia. Depois de benzê-la, o Padre Carlos Boegershausen, vigário da paróquia de Joinville, celebrou, no dia 8 de março, a primeira missa em meio ao grande júbilo popular.

No mesmo ano, graças aos esforços de seus desbravadores e de outros colonos de variadas procedências que posteriormente lhes foram somados, pôde a colônia receber a visita do Dr. Alfredo D'Escragnolle Taunay, então Presidente da Província de Santa Catarina. No ano seguinte, lá chegou, instalando-se definitivamente, o primeiro médico Dr. Phillip Maria Wolff.

Em 1878, descontentes com o desequilíbrio econômico-financeiro que os fazia sofrer, 300 homens armados se dirigiram a Joinville, numa tentativa de solução para os problemas que os angustiavam. Depostas as armas a pedido do delegado local, as conversações se efetivaram pacífica e cordialmente, tendo sido os colonos contemplados com auxílio financeiro de 1 conto de réis.

Tal como nos primeiros dias de sua vida, quando da medição das terras, volta São Bento, no ano de 1880, a envolver-se com os paranaenses em questão de limites. Em 1881, foi organizada a primeira agência de correio e no mesmo ano construída a cadeia. Pertencente a Augusto Henning, data

de 1884, a primeira serraria, e em 1885, mais uma vez o Município recebe a visita honrosa do Presidente da Província, nessa época o Dr. José Lustosa da Cunha Paranaguá.

Eram transcorridos 20 anos e a pequena colônia já cogitava de organizar a sua parte urbana quando em 1893, o Brasil foi sacudido pela Revolução Federalista.

Essa revolta, que em pouco tempo tomou caráter nacional, teve também como palco de lutas, a povoação de São Bento, declarada inclusive "Capital Provisória do Estado", quando o general Argolo, a 10 de novembro, proclamou, do palacete Wolff (residência Kahlhofer), o "Governo Legal de Santa Catarina".

E com isso São Bento sofreu as conseqüências da guerra civil.

Em 1896, as questões referentes aos limites de Santa Catarina com o Paraná agravaram-se, só terminando em 1904, com a decisão favorável, ao primeiro, do Supremo Tribunal Federal. Ainda em 1896, foi inaugurada a nova linha telegráfica e em 1906, a 1ª rede de iluminação elétrica, e vieram: a seca, em 1924, com enormes prejuízos; a enchente, em 1929, quando a água atingiu o centro da cidade; a geada, em 1937, com os termômetros marcando 10 graus abaixo de zero.

Mas a tudo os sambentenses opuseram a sua fibra de pioneiros, nada conseguindo deter a sua marcha para o progresso.

Hoje São Bento ocupa lugar de relevante importância entre os municípios de maior expressão no Estado.

Formação Administrativa

O Distrito foi criado pela Lei provincial n.º 801, de 6 de abril de 1876, e o Município o foi, com território desmembrado do de Joinville, por força da Lei provincial n.º 1.030, de 21 de maio de 1883, instalando-se a 30 de janeiro do ano seguinte.

Em 1911, o Município era formado por um só distrito, o de igual designação, já em 1933, aparece constituído pelo distrito-sede e pelo de Rio Negrinho.

Por força do Decreto-Lei estadual n.º 941, de 31 de dezembro de 1943, o Município e seu distrito-sede passaram a denominar-se Serra Alta.

Em virtude da Lei estadual n.º 247, de 30 de dezembro de 1948, o Município de Serra Alta e seu distrito-sede sofreram alterações toponímicas, recebendo o nome de São Bento do Sul. A composição distrital, entretanto, permaneceu a mesma: São Bento do Sul (sede) e Rio Negrinho.

Em face da Lei estadual n.º 133, de 30 de dezembro de 1953, o distrito de Rio Negrinho foi elevado a Município, passando São Bento do Sul a figurar com apenas um distrito, o da sede.

Esta situação permanece até a presente data.